

Na base da amizade

A casa do seu Moreira foi pintada com as tintas da Loja do Alves. Agora, é a escola de inglês da filha de seu Moreira que vai receber a pintura. A relação de cliente/empresa nos comércios locais dos condomínios é assim, na base da amizade.

As pessoas se chamam pelo nome, a lista dos fregueses que compram fiado é enorme e o atendimento é personalizado: entregas em domicílio e atendimentos de urgência, em horários fora do expediente. Um cenário que lembra as relações vividas dentro de bairro pequeno, onde a vizinhança se conhece.

Este tipo de qualidade de vida é o que buscam os moradores de condomínios horizontais. Fugindo do estresse do burburinho urbano, eles encontram em locais mais afastados uma realidade difícil de ser vista nas superquadras do Plano Piloto, por exemplo. O aposentado Carlos Alberto Moreira, 70 anos, ou só seu Moreira, como é mais conhecido no comércio do Setor Jardim Botânico, na via de acesso a São Sebastião, mora no condomínio Estância

Jardim Botânico, há oito anos. Depois de décadas vivendo no Plano Piloto, ele optou por morar em um lugar seguro onde conhece os vizinhos. "Fazemos churrasco aos finais de semana", diz.

A Loja do Alves, ou melhor, Sebastião Pereira Alves, 44 anos, é uma das opções do comércio. A filial da Polar Tintas está no local desde 2001. Vende para os moradores da região e de outras cidades, como São Sebastião.

FIADO - "Os fregueses pagam a conta no final do mês. Nós nos comunicamos, eles pedem os produtos, que são entregues em casa e, no final, a gente acerta. É um outro tipo de relacionamento", explica Alves, que deixou de instalar a loja no SIA porque acreditou no lucro do comércio pequeno visando ao vínculo com a clientela.

O dono do açougue e mercearia Lusitana, José Pereira dos Santos, 33 anos, já teve de socorrer cliente no meio da noite. "Aqui quem manda é o freguês", diz. A autoridade é tanta, que são 800 nomes cadastrados na ficha de fiado.